

CADERNO I

RELATÓRIO DO PLANO DE AÇÃO
E MAPA DE EXPLORAÇÃO FPN



2016



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

ÍNDICE

CADERNO I

RELATÓRIO DO PLANO DE AÇÃO E MAPA DA EXPLORAÇÃO DA FPN 2016

PREÂMBULO.....	2
INTRODUÇÃO	4
CONSELHOS E GRUPOS DE MISSÃO	10
ORGANOGRAMA FUNCIONAL.....	12
PLANO DE AÇÃO	15
EIXO 3 - RELACIONAMENTO E COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL	17
EIXO 4 - DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO.....	21
EIXO 5 - MODALIDADES.....	27
INDICADORES E METAS DO PLANO ESTRATÉGICO 2016.....	39
VECTOR 1 – MASSIFICAR E DEMOCRATIZAR A PRÁTICA	39
VECTOR 2 – DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DA MODALIDADE	40
VECTOR 3 – COMPETIÇÃO E RESULTADOS – ALTO RENDIMENTO.....	44
VECTOR 4 – SUSTENTABILIDADE: REORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL, FUNCIONAL E PROMOÇÃO	47
MAPA COMPARATIVO DE EXECUÇÃO FINANCEIRA POR ACTIVIDADE ...	48

CADERNO II

RELATÓRIO E CONTAS DA ATIVIDADE FPN 2016

ANEXO – EXTATÍSTICAS FPN 2016

PREÂMBULO

O presente relatório reporta-se ao quarto e último ano de gestão da equipa diretiva da Federação Portuguesa de Natação, do quadriénio 2012-2016, adiante designada por FPN, que tomou posse no dia 1 de fevereiro de 2013. Assim, é submetido a aprovação da Assembleia-Geral (AG) da **Federação Portuguesa de Natação (FPN)** o '**Relatório e Contas das Atividades**', relativo ao ano fiscal de **2016**, sob o mandato dos Órgãos Sociais da **FPN** em exercício, conforme determina o disposto no art.º 47, PTE 2, alínea b), dos Estatutos da **FPN**.

Tal como no ano transato, neste relatório, implementamos a mesma metodologia do ano anterior com a apresentação:

- a) Do documento de suporte, formato digital e físico, com o grau de cumprimento do plano da FPN relativo ao ano de 2016, que alicerça todas as atividades desportivas e de funcionamento, assim como os documentos de suporte, em cumprimento das suas atribuições, no que concerne a avaliação do efetivo desempenho financeiro da Instituição;
- b) Do documento anexo, formato digital, com a descrição de todas as ações da estrutura e seu funcionamento: administrativo; técnico, e das respetivas assessorias e gabinetes (financeiro; jurídico; comunicação e imagem), com o quadro comparativo da realidade de 2015 com a de 2016;
- c) Documento, formato digital, com os anexos e estatísticas que dão suporte aos documentos supramencionados.

As disposições estatutárias citadas anteriormente, com força legal por imperativo da orientação da Tutela, através do Instituto Português do Desporto e de Juventude (IPDJ), obrigam a que as contas das Federações Desportivas (FD's), e em particular – naturalmente – as da **FPN**, sejam apreciadas pelo Órgão deliberativo, reunido em sessão ordinária, até ao final do 1º trimestre do ano seguinte àquele a que respeitam.

O Relatório foi elaborado de acordo com as normas estabelecidas internamente, merecedoras da anuência de todas as partes envolvidas.

Dos conteúdos tratados destacam-se os dados relativos às atividades desenvolvidas pela **FPN**, no âmbito das responsabilidades que lhe estão cometidas, sendo também disponibilizadas informações referentes ao resultado

de exploração obtido no exercício, durante o ano económico de **2016**. Recorreu-se à elaboração de quadros, para melhor evidenciar os dados tratados em cada capítulo.

As contas são apresentadas de acordo com o SNC_ESNL (sistema de normalização contabilista), fazendo parte deste normativo, os modelos de Demonstrações Financeiras, o de contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo.

No entanto e para uma melhor perceção, e comparação, das variáveis mais significativas da gestão da Direção em funções decidiu-se efetuar a análise comparativa em todas as rúbricas assinaladas com os dados de execução de 2015.

INTRODUÇÃO

Este é o relatório e contas da atividade do último ano de gestão do quadriênio 2012-2016 dos órgãos sociais da FPN. Reiteramos um voto de salutar convivência institucional sempre na defesa intransigente dos valores que os Estatutos da **FPN** consagram.

Foi um ano de fecho de ciclo, sem alterações orçamentais, pela primeira vez no ciclo olímpico, fundamentalmente ao nível do financiamento público decorrente dos diferentes contratos programa com a tutela (IPDJ) e com o COP, do orçamento contratualizado e disponível para as atividades e programas de ação. Não obstante, este ano conseguimos cumprir quer o plano de ação previsto quer o equilíbrio necessário da estrutura de custo da FPN, cumprindo tal como assumido que o saldo líquido da gestão neste quadriênio seria positivo, facto a que não é alheia a capacidade de gerar receitas próprias indispensáveis ao cumprimento das finalidades e missão institucional da FPN.

Pela análise da estrutura de contas podemos verificar os excelentes resultados na gestão das FPN - Gerência 2016, realçando a rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração" com valores comparados 2016/2015 de 2.987.618,99€/ 2.332.932,08€ Registrando um aumento muito significativo de 654.686,91€ (+28%). A rubrica relativa à despesa: Fornecimentos e serviços externos que regista uma diferença também significativa de 2016/2015 3.037.522,75€/ 1.732.936,32€ (+75%). Este valor está influenciado pela organização do Campeonato da Europa de Natação Adaptada, que foi compensado pelas receitas inerentes do campeonato.

Tal como verificado no ano transato, de uma forma clara, inequívoca e transparente, apresentamos as ações que no quadro das nossas responsabilidades e prioridades e no âmbito das nossas obrigações fomos desenvolvendo este ano nos eixos definidos e de acordo com três premissas de execução: executado, em execução e não executado, independentemente do ano a que reporta a sua execução.

Finalizado que está o quadriênio é com satisfação que verificamos que todos os eixos do programa e ação possuem um grau de cumprimentos das medidas executadas acima dos 90% o que indicia um pleno cumprimento no final do

quadriênio, retirando as medidas que por absoluta necessidade e ou entendimento não serão alvo de execução.

As medidas do plano de ação que não foram executadas, ou se assumiu que foram extemporâneas face a um novo contexto que não justificaria a sua implementação ou, por outro lado, se assumiu que não haveria recursos disponíveis para a sua execução. De qualquer das formas, as medidas não executadas serão alvo de uma avaliação para análise da sua integração no plano de atividades de 2017 e seguintes.

Tal como sucedeu, pela primeira vez no relatório de 2015, inserimos mais uma rubrica de análise no relatório da atividade de 2016. Dando sequência ao objetivo de máxima parametrização dos objetivos, sob a forma de indicadores precisos, e numa fase de transição entre a existência de um plano de ação (2012-2016) e um plano estratégico a mais longo prazo (2014-2024), apresentamos pela primeira vez os indicadores em que se baseará a avaliação anual, numa base plurianual, do estado da natação Portuguesa em termos puramente quantitativos.

Gostaríamos, sem menosprezar a importância de outras ações, de destacar o que de mais relevante se vai traduzir com impacto estruturante no futuro a médio prazo da FPN num esforço de otimização e eficiência de processos, de modo a poder oferecer aos nossos Sócios um serviço que dê plenas garantias de modernidade, equidade e transparência, assegurando – também assim – a sua sustentabilidade.

O reporte, mais do que sobre 2016, cuja análise é transcrita no documento, é feita sobre o quadriênio. Não querendo fazer uma retrospectiva exaustiva existem alguns pontos notáveis, que gostaria de realçar.

O projeto Portugal a Nadar, que teve uma repercussão visível para a modalidade, com uma melhoria sustentada de todos os indicadores: da massificação da prática desportiva; Democratização do acesso à prática por género (a participação feminina total com uma considerável e interessante evolução); Melhoria gradual do posicionamento da FPN no “ranking” das federações desportivas nos dois parâmetros de análise: a. Desenvolvimento da Prática Desportiva onde passamos de 16.º para 2º lugar em 4 anos, entre 74 federações; Alto Rendimento e Seleções Nacionais, onde passamos do 13.º lugar para 6.º em 67 Federações.

Projeto natação Adaptada

Apesar das diretrizes de inclusão da vertente adaptada na estrutura das federações de modalidade por parte da tutela (secretaria de Estado e IPDJ) ser antiga, na natação não foi um processo fácil.

De um protocolo de cooperação de transição progressiva entre as duas entidades rapidamente passamos para a inclusão plena, desde a organização dos quadros competitivos, formação, participações Internacionais e organização de competições, cujo expoente máximo foi a organização do Campeonato de Europa de natação adaptada no Funchal sob os auspícios do IPC (international Paralympic Committee) que decorreu entre 30 abril e 7 maio.

Resultados Desportivos.

Terminaram os jogos Olímpicos e paralímpicos do Rio 2016 para a natação Portuguesa, ciclo cujo grande objetivo no plano de ação era aproximarmo-nos da elite mundial nas diferentes modalidades.

Os resultados foram inequívocos. Pela primeira vez na história da natação Portuguesa alcançamos na mesma edição dos Jogos Olímpicos duas classificações de meia-final (Aléxis Santos nos 400 estilos e 200 estilos), interrompendo um jejum de 28 anos! Para além deste objetivo, a classificação de 3 nadadores com mínimo A para os Jogos do rio 2016, quando em Londres só tínhamos 1 nadador nestas condições, um nadador com mínimo FPN e o apuramento da Vânia Neves para a maratona olímpica.

As medalhas nos europeus de piscina curta de 2013 e 2015 (Diogo Carvalho) e a obtenção do lugar de pódio nos recentes campeonatos europa de Londres feito alcançado após 31 anos sem resultados de relevo (Alexis Santos). De realce inegável, os resultados históricos dos nadadores Portugueses nos Europeus de Juniores com o título de campeão e de Vice-campeão Europeu pela Tamila Holub complementarmente a outros resultados de excelência.

Nas águas abertas as classificações obtidas nas etapas da taça do mundo e a brilhante classificação da Angélica André em 5º lugar nos Europeus Absolutos de águas abertas.

Na natação sincronizada a participação assídua nos grandes eventos internacionais, campeonato Mundo Kazan e Europeus de Londres, onde pela

primeira vez na história da modalidade ultrapassamos a barreira mítica dos 70 pontos atestando a melhoria do índice técnico relativo.

No polo aquático, a participação na fase final dos campeonatos europa absolutos femininos em Belgrado com a melhor classificação de sempre com o 10º lugar e a equipa masculina com o melhor ranking de sempre 17º. Estes resultados devem-se ao trabalho dos atletas, treinadores e clubes. Mas é justo reconhecer o papel progressivo que os diferentes programas da FPN têm ao proporcionar as condições e o contexto de excelência para que eles surjam, assim como a atitude voltada para o resultado. Por vezes são pequenas coisas, mas que fazem a diferença.

Na Natação adaptada.

Em 2014: 2 medalhas Bronze nos europeus IPC de Eindhoven (David Grachat e Nelson Lopes); 32 medalhas no Campeonato da Europa de Natação DSISO Loano 2014 (síndrome de down).

Em 2015: 1 medalha bronze no Campeonato do Mundo de Natação IPC Glasgow (David Grachat); 4 medalhas no Campeonato da Europa de Natação INAS Loano (deficiência intelectual) – 2 ouro 1 prata e 1 bronze (Sónia Resende)

Em 2016, 2 medalhas de bronze no campeonato da Europa de Natação Adaptada Funchal (David Grachat) e 4 medalhas: 2 pratas e 2 bronze pelo João Vaz e José Vieira no Campeonato do Mundo de Natação DSISO Florença 2016 (síndrome de down).

Por fim nos Jogos Paralímpicos Rio 2016: 5 nadadores – 2 finais e 3 recordes nacionais.

Formação dos recursos Humanos

Era o setor da FPN que se encontrava em maior estagnação pela falta de aprovação dos referenciais de formação pela tutela. Em quatro anos, fizemos aprovar os referenciais de formação, implementamos os cursos de formação inicial para treinadores de desporto de grau I, grau II e grau III de Natação Pura, Natação Sincronizada e Polo Aquático, devolvendo às associações territoriais parte da sua organização, incluindo os Arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Sustentabilidade financeira da FPN

O cuidado extremo que a FPN colocou, porque é uma das preocupações fundamentais de qualquer estrutura organizativa que dependa de dinheiros públicos, na criação de condições para que as verbas sejam destinadas às

atividades, num clima de contração financeira, num valor anual de 700.000 euros e global de cerca de 3.000.000.00 euros. No último quadriénio 2012-2016, conseguimos promover uma alteração da estrutura financeira, receitas e despesas da FPN, tendência que procuraremos aprofundar até 2020, com as contas devidamente certificadas e auditadas externamente todos os alunos pela BDO, auditora entre outras do COP e do IPDJ.

Apesar de todas estas iniciativas e projetos estruturantes relembramos que as opções de gestão terão sempre subjacentes as funções da FPN, enquanto instituição que deve zelar pelos interesses da natação portuguesa, podendo implicar o redimensionamento dos objetivos planeados para o futuro imediato, quer quanto às atividades desenvolvidas quer quanto às despesas de investimento previstas.

Um bem-haja a todos o que connosco possibilitaram estes resultados para a natação portuguesa.

António José Silva

Presidente

CORPOS SOCIAIS F.P.NATAÇÃO - QUADRIÉNIO 2015-2016

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente	Luis Miguel Liberato Baptista
Vice-Presidente	António Manuel da Silva Moreira
Secretário	José Carlos Vala Pires

PRESIDENTE: António José Rocha Martins da Silva

DIRECÇÃO:

Vice-Presidente	Manuel Freitas de Oliveira
Vice-Presidente	António Vasconcelos Raposo
Vice-Presidente	Jorge Cruz
Vice-Presidente	José Sacadura
Vice-Presidente	José Miranda
Vice-Presidente	Carolina Ribeiro
Vice-Presidente	Rui Sardinha
Diretora	Gabriela Cierco
Diretor	Nuno Crespo
Diretor	Luís Monteiro
Diretor	Duarte Mourão
Diretor	Péricles Ortins
Diretor	Gilberto Lobo
Diretor	Rui Nuno Pereira
Diretor	Francisco Nunes
Diretor	Tiago Barbosa

CONSELHO FISCAL:

Presidente	José Soares Gomes da Silva
Membro	Pedro Manuel Ferreira da Rocha
Membro	Sandra Maria Magalhães Gouveia Moreira

CONSELHO DE DISCIPLINA:

Presidente	José Júlio Esteves de Almeida
Membro	João Alexandre Rodrigues Flores
Membro	Ana Isabel Barreira do Rosário

CONSELHO DE JUSTIÇA:

Presidente	Vitor Manuel Mendes da Costa
Membro	Carlos Norberto Alves da Costa
Membro	Maria Luisa de Sousa Daniel Gomes Martins

CONSELHO DE ARBITRAGEM:

Presidente	Carlos Manuel Carvalho de Jesus
Membro	Alexandre Miguel Carvalho da Silva
Membro	Mário José Tavares Nunes
Membro	Vitor Manuel Soares Santiago
Membro	Manuel João Lira Fernandes

CONSELHOS E GRUPOS DE MISSÃO

CONSELHO ESTRATÉGICO – CONSULTIVO

MEMBROS

Alberto Filipe	Gonçalo Viterbo Revez Abrunhosa e Sousa
Alberto Mota Borges	Jan Gin Quon
Alexandre do Carmo da Luz Fernandes	João Augusto Serra Alexandre
Alfredo António Gouveia Ferraria	João Luis da Silva Loureiro
Aníbal Fernando Cabral Pires	João Manuel Manso Sequeira
António Pedro Gaspar Damasceno	João Paulo Fernandes
Arseniy Lavrentyev	João Paulo Rodrigues
Augusto Mota da Silva	José Alfredo Moreira Carvalho Pinto Nóbrega
Carlos José Furtado Cruchinho	Simão Pedro Gomes Morgado
Carlos José Oliveira Fernandes	Tiago Manuel Graça Mota e Costa
Carlos Manuel Martins De Freitas	Vera Cristina Nunes Costa
Elmano José Rosalino Almeida De Freitas	Vicente de Moura
Fernando António Moreira Da Costa Xavier	Victor Nogueira

CONSELHO CONSULTIVO PROGRAMAS DESPORTIVOS

MEMBROS

ANALG	José Eduardo de Passos Couteiro
Aurelien Gabert	José Augusto Gil Machado
Bruno Ricardo Coelho Gil Dias	José Pedro Reis Viana
Carolina Roque Costa Matos	Luís Filipe Leal Domingues
Daniel Almeida Marinho	Paulo Alexandre Andrade Serrasqueiro
David Miguel Gomes Ferro	Ramon Enrique Cerdas Alvarez
Emílio José Curado Estrelinha	Rodolfo Pereira Nunes
João Augusto Serra Alexandre	Rui Miguel Abibes Lopes
João Paulo dos Santos Gomes Fróis	Vitor Manuel Raposo Costa Ferreira

CONSELHO TÉCNICO DE CONSULTADORIA AO ALTO RENDIMENTO

MEMBROS

António P. Vasconcelos	José Santos Silva
Arthur Albieri	Júlio Borja
Carlos Cruchinho	Luís Cameira
Carlos Freitas	Mário Madeira
Élio terrível	Miguel Frischknecht
Elmano Freitas	Paulo Marques
Fernando Teixeira	Pedro Faia
Filipe Coelho	Pedro Vale
José A. Silva	Rodolfo Nunes
José Borges	Viatcheslav Poliakov
José Machado	Rui Borges
Ricardo Antunes	Ricardo Santos

CONSELHO CIENTIFICO – TECNOLÓGICO DE CONSULTADORIA AO ALTO RENDIMENTO

MEMBROS

António J. Silva	Pedro Mil-Homens
João Paulo Vilas Boas	Ricardo Fernandes
Francisco Alves	Pedro Figueiredo

Luís Rama
Jorge Silvério
José Soares
Mário Marques
Pedro Morouço

Nuno Batalha
Tiago Barbosa
Daniel Marinho
Nuno Garrido
Hugo Louro

COMISSÃO TÉCNICA NATAÇÃO ADAPTADA

Carlos Mota
Edgar Andrade
Joel Vieira
Pedro Lima
Nuno Franco
Ana Querido
Carla Cardoso

Paulo Sousa
Jorge Luís Corte – Real
Rui Gama
Fernando Couto
João Paulo Fróis
Daniel Marinho
Leila Marques
Nuno Lourenço

COMISSÃO TÉCNICA POLO AQUÁTICO

Paulo Melo
José Eduardo Fernandes
Marco Oliveira
Vasco Vieira
Paulo Tejo
Jorge Santos
José Barradas

Tiago Costa
Mariana Sarmento
Paulo Marques
Jorge Mota
Alexandra Chatillon
Paulo Metz
Miguel Pires

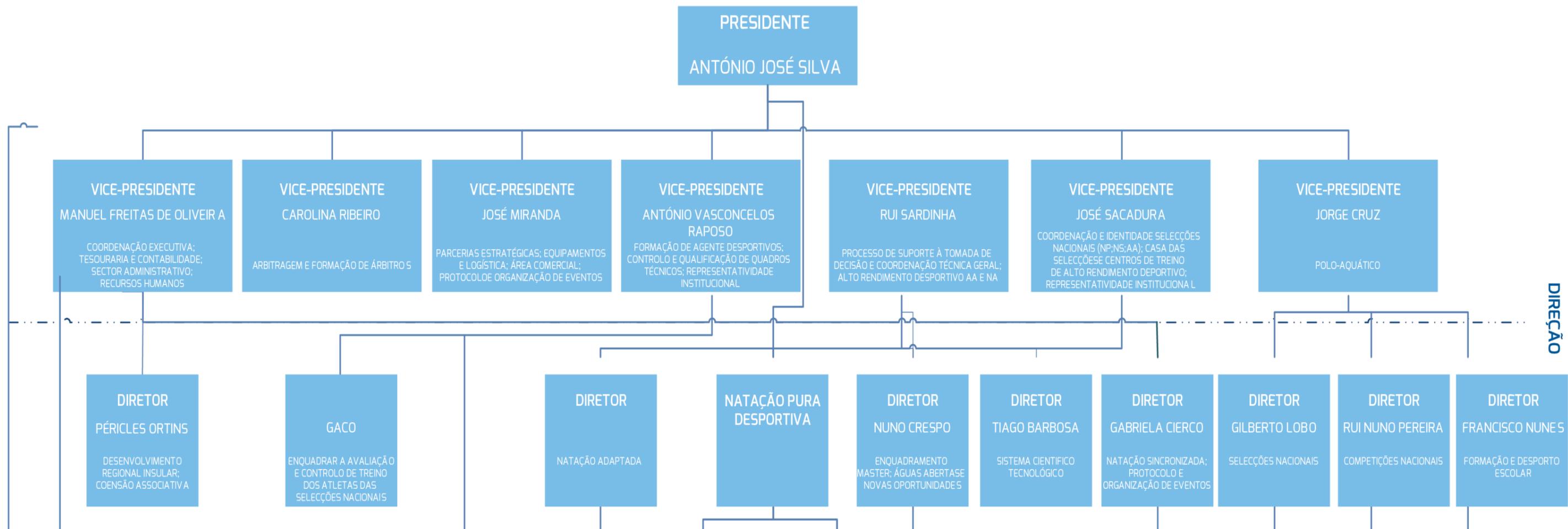
COMISSÃO TÉCNICA NATAÇÃO SINCRONIZADA

Carla Romaneiro
Chilua Pegado
Sylvia Hernandez
Andreia Ferreira
Lia Rocha
ANALEN

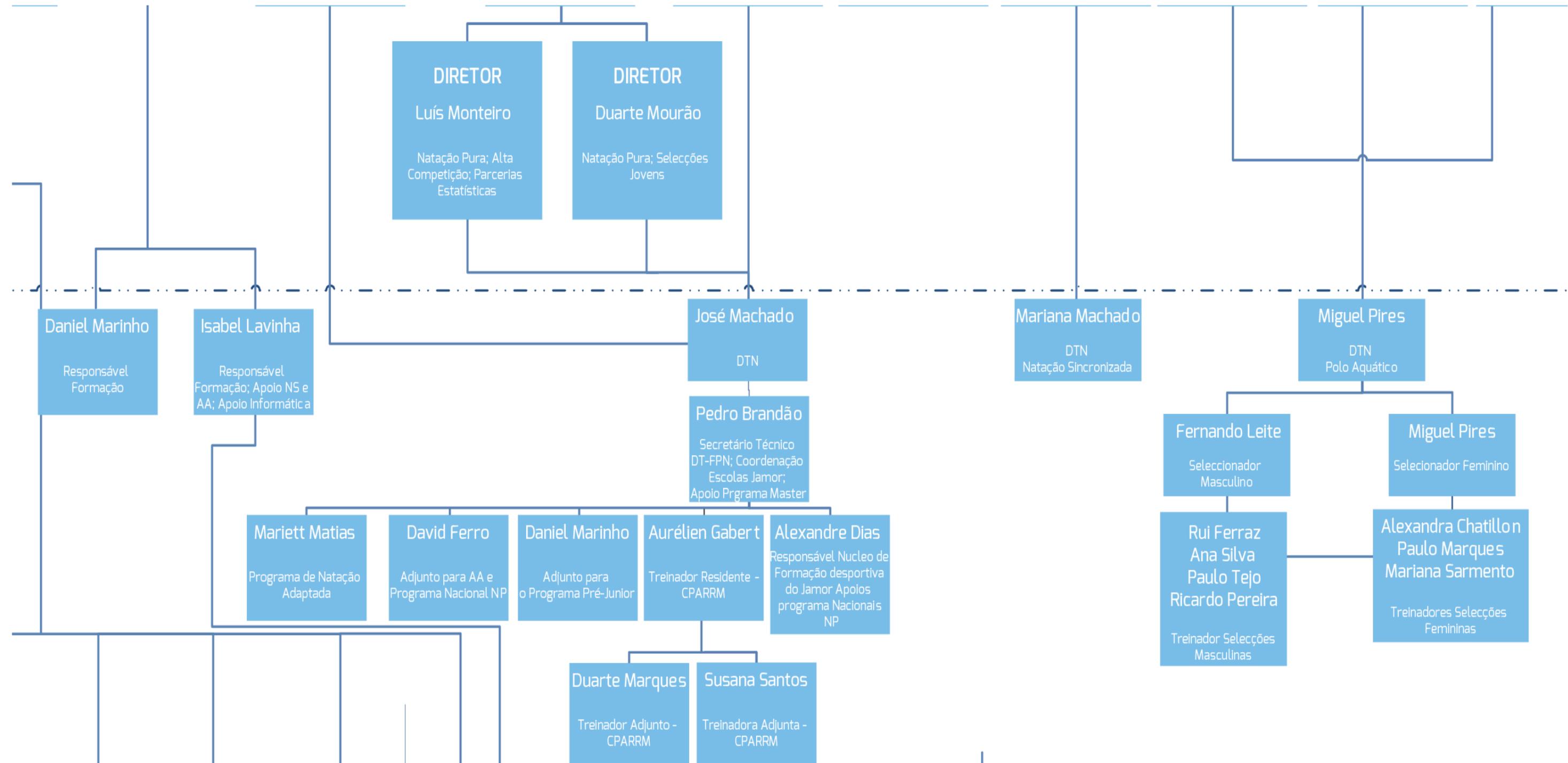
Luisa Leite
Salomé Leite
Alexandre Serrasqueiro
Cristina Oliveira
ANDL
ANALG

ORGANOGRAMA FUNCIONAL

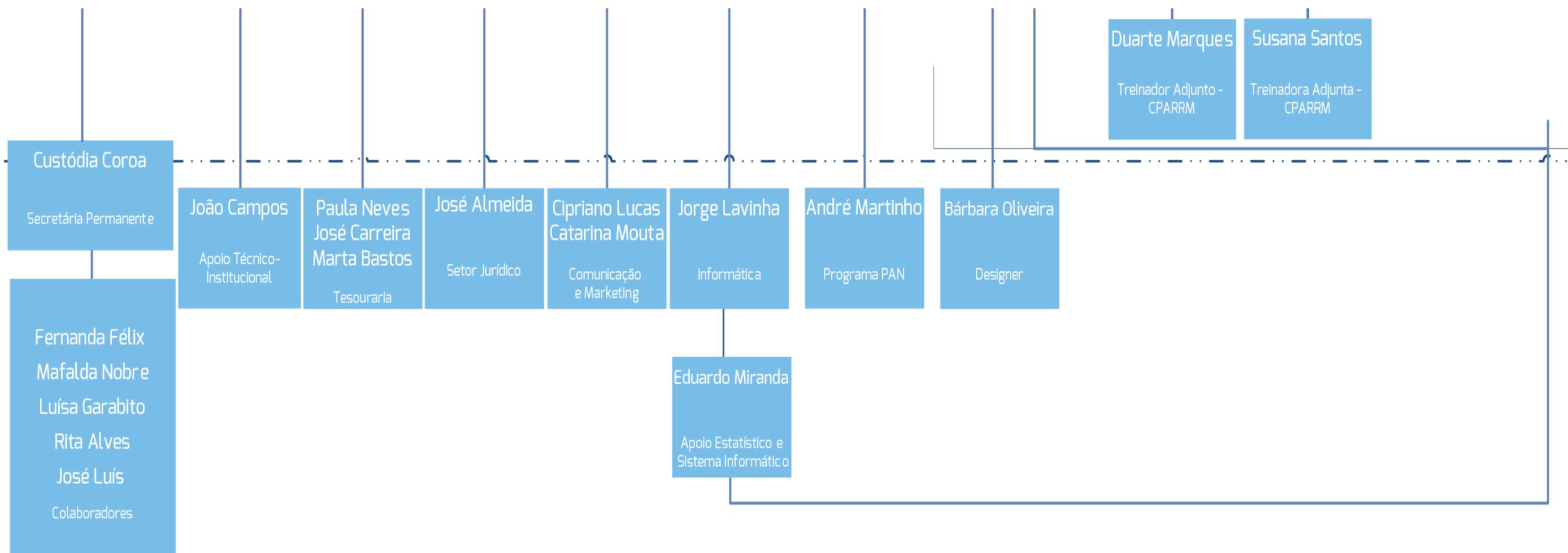
DIREÇÃO



SETOR TÉCNICO



SETOR ADMINISTRATIVO



PLANO DE AÇÃO

Intimamente relacionado com a metodologia de trabalho desta nova direção esteve sempre presente a existência de uma metodologia de monitorização do grau de cumprimento do programa de ação, que permite melhorar a eficácia dos colaboradores de todos os envolvidos no trabalho da federação, motivando e responsabilizando todos para o cumprimento do estabelecido.

Com base nesta metodologia foi possível estabelecer prioridades a cada uma das ações e prazos para as concretizar. A monitorização a prazo do grau de cumprimento do plano de ação, revê-se ainda no efeito e perceção e níveis de satisfação dos vários *stakeholders*.

Foram elaborados relatórios mensais da atividade, e um anual (este aqui presente) a serem apresentados à direção, ao Conselho Consultivo, assim como na Assembleia-geral da APTN, quando for oportuno e solicitado.

Para efeito de análise conclusiva podemos verificar que em todos os eixos, o grau de execução do plano de ação (4 ano) foi de 200 medidas (93,89%), estando não executadas 21 medidas (9,85%).

PLANO DE AÇÃO – NÚMERO DE AÇÕES ANO 2016

	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 5
Executado	0	0	6	12	20
Em Execução	0	0	0	0	0
Não Executado	0	0	4	5	12
Inseridas	0	0	0	0	0
Total	0	0	10	17	32

PLANO DE AÇÃO – NÚMERO DE AÇÕES COMPARATIVO

	Eixo 1			Eixo 2			Eixo 3			Eixo 4			Eixo 5		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Executado 2016	0			0			6			12			20		
Em Execução	0	0	0	0	0	0	13	5	0	15	8	0	43	30	0
Não Executado	1	0	0	0	0	0	6	4	4	20	9	5	8	7	12
Inseridas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	0	0	4	1	0
Executado 2013	3			5			17			18			38		
Executado 2014	1			1			7			11			7		
Executado 2015	1			0			9			21			14		

PLANO DE AÇÃO – GRAU DE EXECUÇÃO 2016

	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 5
Executado	100%	100%	92,85%	96,87%	94,79%
Em Execução	0%	0%	0%	0%	0%
Não Executado	0%	0%	9,52%	7,81%	12,5%

EIXO 3 - RELACIONAMENTO E COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

SUBPROGRAMA 3.1 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA CENTRAL; REGIONAL; LOCAL				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E3SP1A1	Criar, com a SEDJ e o IPDJ, premissas adicionais às normas existentes e que suportem um melhor enquadramento da carreira técnico-profissional dos treinadores, tendo em consideração as necessárias especificidades de cada um dos escalões de formação e treino de cada uma das modalidades	Propor caderno de encargos e submeter à tutela		
Executado. Realização reunião com a tutela.				
E3SP1A3	Estudar, com o IPDJ, a definição de diretivas que permitam a inclusão de pistas de 50 metros integradas nas piscinas de 25	Propor caderno de encargos e submeter à tutela		
Não executado.				
E3SP1A4	Apresentar, de forma clara, o trabalho desenvolvido e os problemas existentes na malha associativa, com o objetivo de se encontrarem soluções nacionais, regionais ou locais, conforme os casos	Realizar reuniões com as AT's	Atas das reuniões com as AT's	
Executado. Realizadas reuniões com todas as ATs. Feita listagem identificativa dos problemas. Implementação das medidas que das reuniões saíram.				
E3SP1A5	Reorganizar com os três Centros de Medicina Desportiva existentes um acompanhamento		Parceria celebrada com a Fisiopartner	

	pormenorizado dos atletas, com benefícios adicionais e outras possibilidades de intervenção no acompanhamento do processo de treino para além dos exames médico-desportivos			
Executado. Parceria com a Fisiopartner				
E3SP1A8	Despoletar a Carta Nacional de Equipamentos Aquáticos, em estreita articulação com as diretivas do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), com a avaliação das características desses equipamentos, valências desportivas, modelo financeiro, modelos de gestão, atividade desportiva, entre outros	Fazer levantamento de infraestruturas		
Executado. Criação dos traços gerais da Carta Desportiva Nacional. Carta não finalizada				
E3SP1A9	Desenvolver critérios para o <i>design/funcionalidade</i> de espaços aquáticos e trabalhar juntamente com o governo/ autarquias para que esses critérios sejam incorporados na construção de novos centros aquáticos	Criar "norma" da piscina de competição, estabelecendo os parâmetros/recomendações funcionais para a conceção de projetos de piscinas de competição.		
Executado. Através do processo de certificação das instalações (Sotécnica)				

SUBPROGRAMA 3.3 - SISTEMA EDUCATIVO				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E3SP3A4	Em parceria com as Universidades, desenvolver o itinerário curricular individual dos atletas em projetos internacionais	- Desenvolver protocolos com as IES, permitindo a flexibilização do horário/plano individual de trabalho de cada aluno/nadador. - Reunião com cada nadador e diretor de Escola/IES.		
Não executado.				

SUBPROGRAMA 3.4 - TECIDO EMPRESARIAL				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E3SP4A2	Implementar uma política de parceria com instituições empregadoras para os atletas focados no projeto olímpico	Contactar possíveis patrocinadores.		
Não executado.				

SUBPROGRAMA 3.5 - COMUNICAÇÃO E MARKETING				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E3SP5A10	Campanha de sensibilização “Prevenção de afogamentos”, “Obesidade” e “hiperatividade” – Participação de alguns dos melhores nadadores portugueses (por exemplo, Diogo Carvalho e Sara Oliveira)	(exemplo no Natal, visita a hospitais ou instituições de solidariedade social, com participação de alguns dos melhores nadadores portugueses)		
Não executado. A ser executado o próximo ciclo.				
E3SP5A14	Parceria com empresa para sponsor + criação de pack iniciação à natação + apoio ao programa “Eu sei Nadar Bailar Jogar” + fornecimento de material polo aquático	Angariar patrocinadores.	Protocolos no âmbito do PAN com BP e Fisiopartner	
Executado. A nível do programa “Portugal a Nadar”				

EIXO 4 - DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

SUBPROGRAMA 4.1 - REESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ TÉCNICA DE SUPORTE AOS PROGRAMAS DE ATIVIDADE				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E4SP1A4	Promover o conceito de “estágio aberto” em que qualquer clube, mediante o pagamento de uma quota, poderá aceder a dias de estágio juntamente com outros clubes/atletas, nas diferentes modalidades.			
	Executado.			

SUBPROGRAMA 4.4 - PROMOÇÃO DA LONGEVIDADE DESPORTIVA				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E4SP4A1	Promover a manutenção dos atletas de elite como referências/embaixadores das modalidades com possíveis iniciativas junto dos mais novos			
Não executado.				
E4SP4A2	Fomentar a prática das modalidades de Natação sincronizada e polo aquático junto das escolas de Natação e orientando os jovens desistentes da NPD para estas vertentes		Documento Eu Sei Balar	
Executado. Implementação o projeto “Eu sei Bailar”				
E4SP4A4	Promover o apoio a nadadores na fase final da carreira desportiva (período transição), na procura de criar condições para integração na vida ativa, articulando com a ADECCO			
Não executado.				

SUBPROGRAMA 4.5 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO ÁRBITROS E JUÍZES				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E4SP5A4	Procurar obter maior colaboração da ANAN e dos Delegados nomeados para a arbitragem.	Reuniões regulares para incrementar colaboração; Pedir colaboração na organização de formações para árbitros.		
	Não executado.			
E4SP5A7	Pedir a colaboração de árbitros de Pólo Aquático de outras federações para incrementar a qualidade das principais provas nacionais.	Apresentar proposta de colaboração à Real Federação real Espanhola.		
	Não executado. Não existe orçamento no imediato para pagar os custos de ter árbitros Espanhóis em jogos nacionais.			

SUBPROGRAMA 4.6 - FORMAÇÃO AGENTES DESPORTIVOS				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E4SP6A10	Articulação com outras Federações na organização da vertente geral dos cursos de treinadores	- Realização dos cursos de treinadores, em parceria com outras Federações, nas componentes da Formação Geral.	Regulamento específico do Curso	
	Realizado. Reunião com as Federações que fazem parte da Plataforma de entendimento de desportos aquáticos e náuticos.			
E4SP6A15	Apoio à realização de estágios no estrangeiro, com treinadores de renome mundial	- Seleção de técnicos a convidar para participar nos estágios com treinadores de renome internacional, nas várias vertentes. - Seleção dos locais/treinadores para realização do estágio.	Comunicados e Circulares FPN.	
	Executado. Estágio AA em altitude, os nadadores trabalharam com outros grupos.			
E4SP6A18	Divulgação de posters técnicos/científicos em articulação com Faculdades de Desporto, durante os Campeonatos Nacionais	- Convidar as IES a participar na apresentação de posters durante os Campeonatos Nacionais, em função da região de país. - Apoio na impressão dos posters.		
	Executado. Em preparação para ser implementado no final de época de 2016/2017 ou nos campeonatos nacionais da época 2017/2018			
E4SP6A19	Criação e distribuição de DVD's didáticos com contributo de atletas de top nacional	- Convidar treinadores/formadores/docentes/atletas para a elaboração de livros e materiais didáticos.	Manual de Grau I	
	Execução. Manual de Grau I. Aguardamos apoio do IPDJ para elaboração dos restantes.			

E4SP6A27	Realizar formação para os formadores, integrando-os nos novos projetos da FPN	- Realização de Ações de formação para os formadores da FPN.	PAF 2016	
Executado.				
E4SP6A28	Realizar Ações de formação que visem promover a melhor utilização de ferramentas informáticas específicas	Realização de Ações de formação específicas na área da informática.		
Executado. Projeto já realizado e apresentado. Será iniciada a fase de operacionalização.				
E4SP7A1	Criar condições gradativas com uma crescente profissionalização de treinadores e atletas em processo de otimização do rendimento	Criação de Contratos programa individualizados consoante disponibilidade dos atores		
Executado.				
E4SP7A4	Objetivar os pressupostos de participação em estágios e competições internacionais em representação da seleção, tanto para atletas como para treinadores, assim como a realização de estágios individuais financiados pela FPN, desde que enquadrados na programação acordada entre o treinador e o DTN	- Criar regulamento em articulação com a criação de uma verdadeira base de dados informativa (qualitativa e quantitativa) monitorizada pelo acompanhamento de maior proximidade da estrutura Federativa com o trabalho feito nos clubes.		
Executado PREPOL e PRELOND				
E4SP7A6	Apostar no rejuvenescimento das seleções, através das estafetas, potenciando o nível da Natação em termos quantitativos e qualitativos	Olhar para as estafetas como um veículo de trabalho em equipa integrando sempre que possível elementos mais jovens com potencial futuro		
Executado.				

E4SP7A7	Aumentar a participação internacional nas várias modalidades e nos vários escalões (realizar e usufruir de possíveis parcerias internacionais)	Procurar incrementar os índices de competição em treino e em participações desportivas articuladas, quando possível, com a partilha de experiências com outras realidades competitivas a nível europeu/mundial.		
Executado. Polos de NS; NA; NP				
E4SP7A9	Criação do Espaço Seleção Nacional, enquanto espaço virtual de debate real sobre a dinâmica das seleções nacionais nas diversas disciplinas, introduzindo a distinção dos atletas com maiores internacionalizações (i.e. décima, vigésima, quinquagésima internacionalização); aumento da interação entre os maiores símbolos da seleção nacional e atletas jovens	Criar mini-debates ou palestras, utilizando ex. Nadadores de AA ou nadadores mais velhos para relatarem a sua experiência enquanto integrantes do AA.		
Não executado.				

EIXO 5 - MODALIDADES

SUBPROGRAMA 5.1 – NATAÇÃO PURA DESPORTIVA				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E5SP1A4	Equacionar a organização dos campeonatos de clubes com 2 atletas por prova e em duas fases: uma em 25 e outra em 50 (para condicionar a participação competitiva dos nadadores o ano todo) -	- Discutir com Comissão técnica, parceiros e clubes		
Executado. Foi enviada proposta com alterações do modelo competitivo.				
E5SP1A6	Criar e desenvolver a ideia de um “Mare-Nostrum” nacional tipo “Grande Prix Nacional” com a criação de pontes entre diversos meetings que conjuntamente contabilizam para o premio final da competição	- Discutir com as AT organizadoras ou interessadas, procurando sponsors interessados.	Agenda Semanal	
Não executado.				
E5SP1A9	Criar a figura do "embaixador dos campeonatos" para as categorias jovens e em formação. Seria convidado um atleta olímpico (ou dois, masc e fem) a estar presente nos campeonatos de infantis, p.ex., sendo referência para os jovens e demonstrando que, "ser olímpico é possível"! Maior	Criar bolsa de voluntários de ex. atletas olímpicos		

	parte dos miúdos nunca viu um atleta olímpico.			
	Não executado.			

SUBPROGRAMA 5.2–NATAÇÃO SINCRONIZADA				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E5SP2A8	Premiar as equipas de pódio com material de apoio ao desenvolvimento das mesmas	1. de recursos pedagógicos / didáticos FINA; 2. presença nas escolas sincro internacionais; 3. presença nos campos de verão sincro - Espanha		
	Não executado.			
E5SP2A9	Premiar treinadoras de pódio com estágios de formação internacionais	Acesso - livre-trânsito - aos estágios da seleção nacional; formação internacional de nível 3		
	Executado. Treinadoras dos 3 melhores clubes Nacionais integraram e dirigiram os trabalhos das seleções nacionais.			
E5SP2A16	Estabelecer contacto com as IES que se dedicam à formação na área das Ciências do Desporto, para que as mesmas incluam nos seus programas um nº mínimo de 25 horas referentes à modalidade	Estabelecimento de um protocolo entre a FPN e as IES		
	Executado. Não obtivemos resposta.			
E5SP2A21	Estabelecer parcerias com autarquias, com vista à criação de núcleos locais	Reuniões regulares para incrementar colaborações	Ver documento criado com as obrigações das AT'S – Política Regional	
	Executado. Implementação Projeto Portugal a Bailar no Município de Felgueiras.			
	Elaborar o Plano de alto rendimento para a NS	Abertura de candidaturas ao centro de alto		
	Campus Sincro para escalões Infantis	Aumento da qualidade técnica das atletas envolvidas; Aumento da motivação para a prática.		

	Não executado			
	Loja (virtual) de materiais FPN para a SINCRO	Promoção e divulgação da NS		
	Executado. Loja Arena inclui materiais para todas as disciplinas.			

SUBPROGRAMA 5.3-POLO AQUÁTICO				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E5SP3A1	Promover o incremento na interação, colaboração e cooperação institucionais entre as estruturas organizacionais que compõem o universo de prática do Pólo Aquático em Portugal. Dinamizar a expansão territorial do polo aquático por um apoio inequívoco às associações. Promover a caracterização da prática, e contextos inerentes, do Pólo Aquático em Portugal.	Périplo de apresentação dos elementos da Direção por todas as Associações Regionais e Clubes de Pólo Aquático, promovendo a auscultação de perspectivas, posições e opiniões de todos os intervenientes, acerca dos contextos de intervenção e decisão federativa, bem como a tomada de consciência sobre as dificuldades e particularidades inerentes a cada organização.		
	Executado. Atividade continua.			
E5SP3A9	Criar a "Escola de Guarda-Redes de Pólo Aquático Nacional".			
	Não executado. Projeto abandonado por falta de interesse.			
E5SP3A10	Melhoria da qualidade da formação de técnicos em Portugal.	Implementar programa de formação de técnicos, na perspetiva da plena adequação à legislação em vigor, em estreita cooperação		

		com o sistema científico e tecnológico nacional, federações de outras modalidades e congéneres internacionais de referência sob a forma de: Clinics/reciclagens/interações; Utilização das novas tecnologias; Estágios Nacionais participados por técnicos de clubes dando igualmente particular atenção a processos de descentralização no acesso à formação.		
Executado. Estabelecimento de protocolos. Calendarização e realização de atividades.				
E5SP3A11		Realizar o levantamento, compilação, organização e valorização do conhecimento científico produzido em Portugal, e no estrangeiro, na área do Pólo Aquático.		
E5SP3A12	Promover o aprofundamento do conhecimento científico intrínseco à prática do Pólo Aquático em Portugal, numa perspetiva de apoio as processo de decisão e desenvolvimento da modalidade.	Promover o incentivo à produção científica na modalidade, em estreita cooperação com o sistema científico e tecnológico nacional, perspetivando a resposta a questões de contexto pertinente e urgente para a promoção do desenvolvimento da modalidade.		
Não executado. Falta de Recursos Humanos a afetar.				

E5SP3A16	Melhoria da qualidade da arbitragem Nacional.	Formação com a introdução da utilização de novas tecnologias.		
E5SP3A17		Introdução das novas tecnologias - Informatização dos procedimentos de intervenção (ata informatizada).		
E5SP3A18		Disponibilização de árbitros com qualificação adequada no apoio aos estágios nacionais.		
E5SP3A19		Envio de árbitros para as formações internacionais para uma reciclagem aos restantes árbitros (Cursos de formação internacional. Clinics FINA e LEN).		
E5SP3A20		Constituição de um quadro de observadores credenciados de arbitragens.		
Executado.				
E5SP3A21	Promoção, divulgação e expansão da prática do Pólo Aquático em Portugal. Promoção do estabelecimento, reforço e manutenção do vínculo, de praticantes e ex-praticantes, á modalidade. Promoção do incremento quantitativo dos Recursos Humanos potencialmente afetáveis ao contexto de prática do Pólo Aquático.	Estabelecimento de linhas de orientação que, sem custos adicionais ou mesmo patrocinadas, permitam alavancar o nível competitivo e técnico dos nossos clubes, pela exigência de todas as Associações regionais com equipas nos Campeonatos Absolutos apresentarem equipas nas competições de formação (mesmo da própria associação)		

E5SP3A22	Promover e implementar a prática do Pólo Aquático em ambiente Master, prevendo igualmente a sua contextualização com as competições de escalões etários mais novos.		
E5SP3A23	Promover e implementar o Projeto de Mini-Pólo no contexto dos Clubes Nacionais.		
E5SP3A24	Divulgação a modalidade junto de escolas e entidades de apoio a crianças e jovens.		
E5SP3A25	Introduzir o PA, inicialmente sob a forma de Mini-Pólo, como modalidade de contexto de Desporto Escolar, promovendo o apoio técnico e logístico, de forma protocolada, bem como a procura de parceiros institucionais para a sua implementação.		
E5SP3A26	Apetrechar as piscinas que apoiam o desenvolvimento do Projeto Mini-Pólo com KIT's de equipamento específico da modalidade (2/4 balizas, bolas e gorros) – Projeto de Desenvolvimento LEN 2012 (caso haja disponibilidade de verba)		

E5SP3A27	Criar, tendo por base a corpo de técnicos existentes no nosso país, uma bolsa de técnicos de apoio aos neo-projetos no âmbito do PA.		
E5SP3A28	Apetrechar as Associações com um KIT de equipamento específico da modalidade (2 balizas, bolas e gorros) – Projeto de Desenvolvimento LEN 2012 (se existir financiamento)		
E5SP3A29	Criação do WaterPolo Campus de Verão.		
E5SP3A30	Procurar o estabelecimento de protocolos com empresas e organizações nacionais com os seguintes objetivos: 1 - Associação do nome às competições nacionais (Campeonato e Taça de Portugal) 2 - Apoio direto a projetos de formação específicos; 3 - Cobertura televisiva (de preferência em direto) das fases finais de Play-Off dos Campeonatos Nacionais e Taça de Portugal (Masculina e Feminina)		
E5SP3A31	Incentivo de captação de imagens dos jogos por parte dos clubes e a sua cedência à FPN, para criação de arquivo		

		de registos de imagens de Pólo Aquático nacional.		
E5SP3A32		Criação de circuito nacional de beach polo (Junho, Julho e Agosto), procurando paralelismo com os circuitos de águas abertas.		
E5SP3A22	Executado.			
E5SP3A23 E5SP3A24 E5SP3A25	Executado. Criação do projeto Bola n'Água. O projeto está finalizado, encontrando-se em fase de implementação no novo ciclo.			
E5SP3A26	Não executado. Não foi encontrado parceiro estratégico.			
E5SP3A27	Não executado. Falta de RH.			
E5SP3A28	Não executado.			
E5SP3A29	Não executado. Ainda não foi encontrado um parceiro estratégico.			
E5SP3A30	Não executado. Ainda não foi encontrado um parceiro estratégico.			
E5SP3A31	Não executado. Optou-se por transmissão de jogos via streaming. Situação que terá o seu arranque no decorrer de 2017.			
E5SP3A32	Não executado. Ainda não foi encontrado um parceiro estratégico.			

SUBPROGRAMA 5.4- AGUAS ABERTAS				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E5SP4A5	Aumentar a participação internacional de Aguas Abertas.	Ter nadadores a fazer o circuito mundial ou europeu de águas abertas. Criar um regulamento de participações em provas internacionais com custos partilhados consoante o nível do praticante e só no caso de não estar prevista uma participação de uma comitiva da FPN.		
	Executado. Aumento significativo da participação sobretudo em etapas da Taça do Mundo			

SUBPROGRAMA 5.5 – MASTERS				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
E5SP5A6	Garantir rotatividade regional das provas de piscina e águas abertas		Regulamento de competições nacionais de AA	
Executado.				
E5SP5A8	Estudar o alargamento do escalão master às outras modalidades	Organizar torneio experimental de polo master e pensar na integração na sincronizada no Open de Verão 14	Regulamento de competições nacionais de AA	
Executado. Implementação no Polo Aquático				
E5SP5A11	Através das Associações Territoriais procurar promover a assinatura de protocolos com Autarquias Locais (pelouros de turismo) no sentido de potenciar a realização de competições de masters em locais com condições apelativas para as competições desta disciplina	Procurar parcerias e oportunidades de criação de protocolos de cooperação		
Executado. Para continuar o processo de implementação				
E5SP5A13	Clínica de treino	Organizar evento anual autofinanciável e lucrativo de formação/estágio/clínica de treino master envolvendo atletas e treinadores master: aumentando a qualidade da prática, formando	PAF 2016 e relatório de formação	

		treinadores e promovendo a natação é + saúde		
	Não executado. Não houve N° mínimo de inscritos.			
E5SP5A14	Intensificar o envolvimento dos atletas master nas provas AA	Criar mecanismo de maior motivação para atletas master estarem totalmente envolvidos nas provas AA: premiar, à semelhança de outras federações alterar regulamentos (por ex. aumentar tempo limite nos 10km's), integração e permissão no circuito nacional de AA, etc.	Regulamento de competições nacionais de AA	
	Execução. A participação Master tem aumentado nas provas AA.			

SUBPROGRAMA 5.6 –NATAÇÃO ADAPTADA				
ID	MEDIDA	AÇÃO	DOCUMENTOS	TIMMING (Ano 4)
	Criar e desenvolver a ideia de programas de desenvolvimento e captação de novos praticantes	- Discutir com as AT'S, instituições e parceiros interessados.	Em desenvolvimento um guia de implementação	
	Executado.			

INDICADORES E METAS DO PLANO ESTRATÉGICO 2016

VECTOR 1 – MASSIFICAR E DEMOCRATIZAR A PRÁTICA

Objetivo Estratégico 1 – Facilitar o acesso a programa de prática, devidamente cadastrados, certificados e inclusivos			
	2014	2015	2016
Nº federados/competição	11.187	12.252	12.293
Portugal a Nadar	11.724	30.831	40.061
Nº federados Natação Adaptada	146	167	156
Nº técnicos certificados	373	1.149	2.294
Nº árbitros filiados	832	1.030	1.217
Nº entidades filiadas	292	241	253
Nº entidades certificadas	0	23	50
Nº instalações credenciadas	1	-	-
Nº escolas AEEP aderentes	-	-	-

VECTOR 2 – DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DA MODALIDADE

Objetivo Estratégico 1 – Projetos de Desenvolvimento Desportivo (Centros de formação pré – desportiva, Estrelas do mar; Bola na água; Escolas de Natação Adaptada, Natação Sem Limites, Jovens Nadadores com Deficiência)				
	2014	2015	2016	
Nº centros de formação desportiva (PA;NS;NA)	3	3	NA 3	PA 4
Nº associações envolvidas	2	3	3	2
Nº atletas envolvidas	100	360	370	100
Nº escolas adaptadas	-	3	3	
Nº associações envolvidas Natação Adaptada	-	3	3	
Nº atletas envolvidas Natação Adaptada	-	360	370	
Nº encontros jovem nadador com deficiência	-	-	-	-
Nº estágios CFD realizados na categoria Infantil	15	2	2	
Nº estágios CFD realizados na categoria Juvenil	2	2	2	
Nº atletas envolvidas, por categoria, por grupo de AT	100	84	92	40
Nº treinadoras envolvidas	24	8	4	
Nº AT'S envolvidas	11	11	11	2
Nº nadadoras Estrelas-do-mar	170	90	130	
Nº AT Estrelas-do-mar	5	2	4	
Nº Clubes participam Estrelas-do-mar	14	6	8	
Nº escolas de natação a aderir ao Bola de Água	-	-	-	
Nº associações envolvidas Bola de Água	-	-	-	
Nº alunos envolvidos Bola de Água	-	-	-	

Objetivo Estratégico 2 – Orientação, promoção, enquadramento dos talentos desportivos e prevenção do abandono			
	2014	2015	2016
Nº estágios cadetes (total/AT)	3	3	3
Nº nadadoras envolvidas	312	312	312
Nº estágios infantis (total/AT)	2	2	2
Nº nadadoras Infantis (NPD)	216	216	216
Nº estágios Juvenis territoriais	2	2	2
Nº nadadores juvenis envolvidos estágios	72	77	48
Nº estágios por categoria deficiência	2	2	4

Objetivo Estratégico 3 – Reestruturação da matriz técnica de suporte aos programas de atividade			
	2014	2015	2016
Nº clubes certificados (formação, competição regional, nacional, internacional) (NS, NP, NPA)	--	--	--
Evolução do número de recordes nacionais batidos (Absoluto, categoria e total)	140	133	104
Nº atletas inscritas de Natação Sincronizada (por categoria, clube, associação territorial, total)	273	326	306
Nº clubes inscritos Natação Sincronizada	14	15	16
Nº clubes certificados de Natação Sincronizada	14	15	16
Distribuição geográfica dos campeonatos de Natação Sincronizada (por localidade, por associação territorial)	Norte - 1	Norte - 1	Norte - 1
	Centro - 1	Centro - 1	Centro - 0
	Sul - 0	Sul - 0	Sul - 1
Evolução da pontuação obtida no 1º lugar das categorias infantis, juvenis e juniores nas provas de solo e equipas	Inf 63,2667 119,6109	Inf 61,3000 114,2069	Inf 63,7333 112,5204
	Juv 67,4000 124,24	Juv 67,4000 130,2972	Juv 67,0333 129,3863
	Jun - 68,000 70,8333	Jun - 70,2000 133,2028	Jun 68,1667 128,7099
Nº atletas inscritos PA (por género, categoria)	1114	1224	1151
Nº clubes inscritos PA	50	30	30

Objetivo Estratégico 3 – Reestruturação da matriz técnica de suporte aos programas de atividade			
	2014	2015	2016
Nº clubes inscritos CN1M	8	7	8
Nº clubes inscritos CN2M	11	11	10
Nº clubes inscritos CN3M	0	0	-
Nº clubes inscritos CN1F	4	5	7
Nº clubes inscritos CNS19M	12	10	13
Nº clubes inscritos CNS19F	3	2	2
Nº clubes inscritos CNS17M	12	16	13
Nº clubes inscritos CNS17F	3	3	4
Nº clubes inscritos CNS15M	14	15	13
Nº clubes inscritos CNS15F	1	5	6
Nº clubes inscritos CNS13Misto	17	13	13
Nº AT inscritos CN inter Associações	1	3	3
Nº clubes masculinos inscritos provas europeias	0	0	1
Nº clubes femininos inscritos provas europeias	0	0	1

Objetivo Estratégico 4 – Formação de RH			
	2014	2015	2016
Grau I TPTD	2.024	2.214	2.373
Grau II TPTD	1.079	1.118	1.187
Grau III TPTD	122	124	155
Grau IV TPTD	33	33	33
Nº ações de formação específica Nat. Adaptada	-	1	3
Nº ações de formação NP vertente do Ensino	12	36	42
Nº ações de formação NP vertente de Treino	6	8	10
Nº ações de formação NP vertente de Treino na Alta Competição	1	4	8
Nº ações de formação PA vertente do Ensino	3	2	0
Nº ações de formação PA vertente de Treino	2	2	4

Objetivo Estratégico 4 – Formação de RH			
	2014	2015	2016
Nº ações de formação PA vertente de Treino na Alta Competição	1	0	0
Nº ações de formação NS vertente do Ensino	1	1	1
Nº ações de formação NS vertente de Treino	1	0	2
Nº ações de formação AA vertente do Ensino	1	0	0
Nº ações de formação AA vertente de Treino	3	0	1
Nº ações de formação de Arbitragem NP	14	11	14
Nº ações de formação de Arbitragem PA	6	3	6
Nº ações de formação de Arbitragem NS	4	2	3
Nº ações de formação de Arbitragem AA	2	0	0

Objetivo Estratégico 5 – Árbitros (formação inicial; retenção e promoção; melhoria condições)			
	2014	2015	2016
Nº árbitros Natação Pura	Nacional 56	67	Nacional 69
	Regional 53	46	Regional 66
			Juiz de 1ª 12
Nº árbitros Água Abertas	Nacional 50	54	Nacional 57
Nº árbitros Natação Sincronizada	37	50	50
Nº árbitros Polo Aquático	119	122	97

Objetivo estratégico 6 – Apoio Complementar			
	2014	2015	2016
Escolas AEEP aderentes Desportivo natação	0	0	0
Nº contactos com IES, SCTN para enquadramento académico	2	2	4

VECTOR 3 – COMPETIÇÃO E RESULTADOS – ALTO RENDIMENTO

Objetivo Estratégico 1 – Seleções Nacionais e Atividade competitiva internacional									
	2014			2015			2016		
Nº nadadores referenciados em cada um dos escalões (definir os escalões e por categoria deficiência)	IPC- 10	Surdos - 1		IPC- 13	Surdos - 3		IPC – 16 / Surdos – 3 / INAS – 3 / SD - 9		
	Sen 36	Jun e Juv 33		Sen 21	Jun – 14 Juv – 60				
Nº dias de estágio por seleção e disciplina	NP	NS	NA	NP	NS	NA	NP	NS	NA
	Sen 18	-	IPC 19	Sen 80	ABS	IPC	Sen 110	Abs 16	IPC
	Jun 12	12		Jun 36	12	42	Jun 42		47
	Juv 6	10		Juv 5	10	Surdos 3	Juv 5	Juv - 11	SD - 3
	Inf 3			Inf 3			Inf 3		
	Cad 2			Cad 3			Cad 3		
Nº dias competição internacional em território nacional	19	0	0	6	0	0	8		IPC - 7
Nº dias competição internacional em território internacional	52	2	10	55	17	IPC 98 SD 7 Surdos 9	55	Juv - 3 Abs - 7	IPC - 19 INAS 6 SD - 7
Nº atletas deslocalizados	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº atletas integrados em programas de preparação paralímpica	5			6			6		
Nº nadadores integrados no programa esperanças paralímpicas	5			7			5		
Nº nadadores enquadrados no programa de preparação olímpica	3			5					
Nº nadadores envolvidos no programa de preparação surdolímpica	1			1			1		
Nº nadadores envolvidos no programa de preparação esperança surdolímpica	0			2			2		
Nº atletas envolvidos nos programas de deteção talentos	-			-			-		

Objetivo Estratégico 1 – Seleções Nacionais e Atividade competitiva internacional			
	2014	2015	2016
Nº jogadores referenciados em Absolutos Masculinos	26	25	35
Nº jogadores referenciados em S19 Masculinos	35	13	18
Nº jogadores referenciados em S17 Masculinos	35	30	22
Nº jogadores referenciados em Absolutos Femininos	22	33	29
Nº jogadores referenciados em S19 Femininos	26	13	16
Nº jogadores referenciados em S17 Femininos	19	30	18
Nº dias de estágio SN Absoluta Masculina PA	0	23	12
Nº dias de estágio SN S19 Masculina PA	10	0	2
Nº dias de estágio SN S17 Masculina PA	0	3	-
Nº dias de estágio SN Absoluta Feminina PA	8	12	6
Nº dias de estágio SN S19 Feminina PA	12	0	4
Nº dias de estágio SN S17 Feminina PA	0	3	-
Nº dias de competição internacional PA em território nacional	0	3	3
Nº dias de competição internacional PA em território internacional	18	19	15
Nº jogadores PA Masculinos (disciplina envolvidos nas seleções nacionais)	36	30	36
Nº jogadores PA Femininos (disciplina envolvidos nas seleções nacionais)	36	26	36
Nº atletas deslocalizados PA	0	0	-
Nº atletas envolvidos nos programas de deteção de talentos PA	0	0	96
Nº atletas envolvidos nos programas de deteção de talentos	312	90	100

Objetivo Estratégico 2 – Seleções nacionais e Atividade competitiva internacional								
	2014		2015		2016			
Nº atletas de competição inseridos em programas de alto rendimento	17		23		NA	NP		PA
					9	27		13
Presenças em Jogos Olímpicos/ Paralímpicos e em Campeonatos do Mundo e da Europa	NP	NA	NP	NA	NA	NP	PA	NS
	CM – 8 CE – 8	CE – 11	CM – 5 CE - 14	CM IPC 8 CM SD 1 CE 11	JP IPC 5 CE IPC 16 CE INAS 3 CM SD 9	CE – 12 JO – 4	CE – 13	CE – 9
Participação em Finais dos JO e dos CM e CE	CM – 1 CE – 2	CE – 21	CE -3	CM – 7 CE – 58	JP IPC 2 CE IPC 24 CE INAS 8 CM SD 28	CE – 4		CE – 5
Medalhas conquistadas	CM – 0 CE – 0	CE – 2	CE – 1	CM – 1 CE - 32	CE IPC 2 CE INAS 4 CM SD 4	CE – 1		CE – 0

VECTOR 4 – SUSTENTABILIDADE: REORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL, FUNCIONAL E PROMOÇÃO

Objetivo Estratégico 1 – Eventos e organizações desportivas			
	2014	2015	2016
Eventos com produção dedicada	0	0	2
Presença da FPN nos eventos organizados pelas suas congéneres	0	0	0

Objetivo Estratégico 2 – Promoção, Comunicação e Marketing			
	2014	2015	2016
Nº Patrocinadores	1	1	2
Nº Parcerias	12	12	7
Nº Campanhas de Marketing destinadas a targets específicos	1	1	2
Receita de produtos merchandising	0	0	-
Nº notícias por ano	605	759	606
Nº transmissões por ano	1	2	4

MAPA COMPARATIVO DE EXECUÇÃO FINANCEIRA POR ACTIVIDADE

DESPEASAS				
	2013	2014	2015	2016
Natação Pura	449 852 €	472 082 €	524 828 €	605 437 €
Pólo	169 185 €	221 004 €	222 016 €	226 239 €
Águas Abertas	117 886 €	94 027 €	99 146 €	91 546 €
Sincronizada	39 876 €	40 529 €	47 275 €	73 726 €
Natação Adaptada	0 €	81 628 €	158 947 €	183 912 €
Masters	23 906 €	21 851 €	14 785 €	24 067 €
Subsídios Associações	276 020 €	258 942 €	295 486 €	309 815 €
DPD Juvenil	5 579 €	2 881 €	5 124 €	5 142 €
FRH	66 017 €	64 624 €	111 750 €	60 445 €
Gestão e Org. FPN	354 669 €	280 054 €	298 577 €	318 568 €
Enq. Técnico	217 037 €	166 601 €	177 838 €	198 360 €
Eventos Internacionais	67 882 €	140 807 €	236 949 €	1 610 696 €
IEFP			44 733 €	16 963 €
ENAS			13 798 €	15 052 €
CAR Montemor+Jamor+R.Maior+Murtosa	68 661 €	66 937 €	111 210 €	71 946 €
Desporto para Todos + Técnicos Jamor		206 776 €		
Técnicos Jamor			358 069 €	388 211 €
Portugal a Nadar + Desporto para Todos		49 428 €	106 183 €	145 482 €
Município de Barcelos				148 706 €
Município de Paredes				98 €
Município de Lisboa				5 152 €
Município Vila Franca Xira				109 €
TOTAL:	1 856 570 €	2 168 171 €	2 826 714 €	4 499 672 €

RECEITAS				
	2013	2014	2015	2016
IPDJ				
DPD	1 382 850 €	1 590 800 €	1 703 803 €	1 883 000 €
AR				
ET				
FRH				
EVENTOS				
Desporto para Todos				
COP - CPP				
Preparação	109 811 €	206 423 €	279 099 €	250 241 €
Bolsas Treinadores				
Apoio Complementar				
Proj. Esperanças				
Proj. Seleção Prioridades				
Solid. Olímpica				
PRÓPRIAS				
Receitas de atividade	241 146 €	378 707 €	856 556 €	2 468 201 €
TOTAL:	1 733 807 €	2 175 930 €	2 839 459 €	4 601 442 €
SALDO	-122 763 €	7 759 €	12 745 €	101 770 €

